

Deságio de 16% no leilão de transmissão de energia limpa

O primeiro leilão de concessão de linhas de transmissão para interligar usinas de biomassa e centrais hidroelétricas teve deságio médio de 16,15%. Os investimentos são de R\$ 1 bilhão.

O primeiro leilão de concessão de linhas de transmissão de energia para interligar 27 usinas de biomassa e pequenas centrais hidroelétricas (PCH) ao sistema interligado nacional (SIN) teve deságio médio de 16,15%. Os investimentos estão estimados em torno de R\$ 1 bilhão.

Segundo Jerson Kelman, diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o resultado é animador em relação ao leilão das linhas de transmissão do rio Madeira, que será realizado amanhã. Para ele, o leilão foi mais do que um pregão de linhas de transmissão. "Trata-se de um arranjo que permite a implantação de usinas que queimam bagaço de cana no Estado de Goiás e no Mato Grosso do Sul e as linhas licitadas permitirão nesse momento que a energia produzida por essas usinas de cana-de-açúcar seja escoada", disse.

A peculiaridade do leilão é unir nos mesmos lotes, de linhas que pertencem à Rede Básica, instalações de interesse exclusivo das centrais de geração para conexões compartilhadas (ICG) e de caráter exclusivo e individual das centrais de geração (IEG).

Segundo Kelman, foi necessário grande esforço por parte do setor de biomassa, com o apoio do governo e da Aneel, para viabilizar as usinas que estão na fronteira agrícola. "Foi necessário, portanto, que Aneel, EPE e Ministério de Minas e Energia ousassem em novos arranjos institucionais, que resultaram nesse leilão", afirmou.

A companhia espanhola Cobra Instalaciones Y Servicios venceu o lote A, que contém linhas de transmissão e subestações da Rede Básica do ICG e do IEG, no Mato Grosso do Sul. O deságio ofertado pela Cobra foi de 18%, com receita anual de R\$ 48,55 milhões.

O diretor da empresa Alfonso Brunner disse não se basear em deságios passados e considerou o ofertado satisfatório. "Nós continuamos apostando no Brasil", disse. A empresa pretende utilizar financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), além de capital próprio, para a realização das obras, que deverão ficar prontas em 18 meses, assim como nos demais lotes.

A companhia brasileira Elecnor levou o lote B, com o menor deságio do leilão, de 10%. A receita anual será de R\$ 34,767 milhões, após a construção de linhas de transmissão e subestações no Mato Grosso do Sul. O diretor da Elecnor, Rogério Campos Vieira, afirmou que também pretende utilizar-se de recursos do BNDES.

O maior deságio registrado no leilão foi do lote menos disputado, que recebeu somente duas propostas. O Consórcio Transenergia Renovável ofertou deságio de 19,14%, para receber receita anual de R\$ 34,5 milhões, ante o máximo ofertado pela Aneel, de R\$ 42,6 milhões. O consórcio é formado por Furnas, que detém 49% do negócio, Delta Construções, com 25,5% e Fuad Rassi, com 25,5%.

Deságio de 16 no leilão de transmissão de energia limpa. DCI, Agronegócios, Mercado, Leilões, B3, 25/11/2008